

bionotícias

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL DE BIO-MANGUINHOS/FIOCRUZ • Nº49 • JAN-FEV/2012



CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL

Projeto de centro
biotecnológico ganha
terreno em Santa Cruz

[6 a 9]

EXPANSÃO

Mudanças na
infraestrutura

CALENDÁRIO VACINAL

Pentavalente é
introduzida: mais um
passo para a hepta



É bom começar o ano com perspectivas para realizar grandes projetos que certamente trarão avanços para a instituição. Recentemente, demos um passo importante para concretizar um sonho: erguer o Novo Centro de Processamento Final, em Santa Cruz — um marco para a Fiocruz e o País. A implantação desta nova fábrica leva o Instituto a se deparar com desafios e oportunidades inerentes a esse processo de expansão, voltado ao atendimento das demandas do Ministério da Saúde (MS).

Bio-Manguinhos alçou a condição de maior produtor público nacional de imunobiológicos. E, para manter este posicionamento, fortalecendo o Complexo Industrial da Saúde, deve conduzir seu crescimento de forma sustentável. Isso significa responder com agilidade aos desafios do MS e a qualidade requerida pelas agências reguladoras.

Transitar entre as políticas estatais e os competitivos campos da biotecnologia e da indústria farmacêutica requer flexibilidade. Citando o ministro da Saúde, por ocasião da assinatura do Protocolo de Intenções para cessão do terreno de Santa Cruz, "há mais convergência entre estas áreas do que dicotomia". O alinhamento desses planos se dá na regulação de preços do mercado; na garantia de acesso a produtos de alto valor agregado à população pelo Sistema Único de Saúde; na incorporação de tecnologias; na qualificação de recursos humanos; na oferta de empregos; na geração de divisas; na redução do déficit da balança comercial, na indução do desenvolvimento social e econômico do Brasil. Tudo isso resulta em avanços. É chegada a hora de crescer, sem perder o que nos vincula: a construção de um ideal de saúde pública.

Artur Roberto Couto
Diretor de Bio-Manguinhos

bionotícias

Publicação bimestral do Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos/Fiocruz), impressa em papel suzano gloss 150g/m².



Av. Brasil, 4.365 Manguinhos – Pavilhão Rocha Lima (CTV)
Rio de Janeiro • CEP 21040-360
SAC: 08000 210 310 • Fax: (21) 3882-7176
sac@bio.fiocruz.br • www.bio.fiocruz.br



3 INFRAESTRUTURA
Crescer e empreender é preciso



4 CAPA NOVO CPFI
Unidade conquista espaço para expandir suas atividades



6 MUDANÇAS NO CALENDÁRIO
Assinado acordo para desenvolver a vacina heptavalente



10 RECONHECIMENTO
Colaborador se destaca por solução inovadora



12 DOSES
Concedido o registro da vacina pneumocócica

PRESIDENTE DA FIOCRUZ PAULO GADELHA **DIRETOR DE BIo-MANGUINHOS** ARTUR ROBERTO COUTO **VICE-DIRETORA DE GESTÃO E MERCADO** CRISTIANE FRENCH PEREIRA **VICE-DIRETORA DE QUALIDADE** MARIA DA LUZ F. LEAL **VICE-DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO** MARCOS DA SILVA FREIRE **VICE-DIRETOR DE PRODUÇÃO** ANTONIO DE PÁDUA BARBOSA **CHEFE DE GABINETE** ISABELLA LIRA FIGUEIREDO **ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO DE BIo-MANGUINHOS | COORDENAÇÃO** RENATA RIBEIRO GÓMEZ DE SOUSA **EDIÇÃO** FLÁVIA LOBATO E RENATA RIBEIRO **REDAÇÃO E REPORTAGEM** ELIS GALVÃO, FLÁVIA LOBATO, RODRIGO PEREIRA E SANY DALLAROSA **CONSELHO EDITORIAL** AKIRA HOMMA, BEATRIZ FIALHO, ELAINE TELES, ELAINE VASCONCELOS, GISELE CHADS, GUSTAVO FURTADO, ISABELLA FIGUEIREDO, LUIZ ANTONIO DE ASSIS, MONIQUE STÁVALE, PRISCILA FERRAZ, REINALDO DE MENEZES E RENATA RIBEIRO **DIAGRAMAÇÃO** DANIELLE GUEDES **COLABORAÇÃO** ALESSANDRA LOPES, BERNARDO PORTELLA, DANIELLE DOS SANTOS E DENISE NASCIMENTO **FOTOS** AGÊNCIA BRASIL, ANDRÉ TELLES, BANCO DE IMAGENS DE BIo-MANGUINHOS, FRAUNHOFER/DIVULGAÇÃO, JOSÉ DIAZ E PETER ILICIEV **CAPA** DANIELLE GUEDES **DISTRIBUIÇÃO** SETOR DE APOIO **TIRAGEM** 1.500 EXEMPLARES

Fase de crescimento

Em novo processo de expansão, o Instituto moderniza áreas para ampliar sua capacidade de resposta às demandas de saúde pública

Evidências confirmam que, em 2012, Bio-Manguinhos vai continuar crescendo. São muitos os sinais deste momento de expansão: uma taxa de crescimento anual composta de cerca de 12% da infraestrutura e de 10,2% do número de funcionários nos últimos cinco anos (passando de 827 em 2006 para 1.346 em 2011); a abrangência do portfólio atual, com 22 produtos em três linhas (vacinas, reativos para diagnóstico e biofármacos); e a nova forma de atuação do Instituto (com a prestação de serviços de assistência científica ao Teste de Ácido Nucleico - NAT HIV/HCV), entre outros.

Foco no conhecimento para inovar, agilidade para produzir e tomar decisões, e responsabilidade para cumprir as normas regulatórias pautam a unidade. Sua significativa contribuição tem fortalecido o papel da Fiocruz nas ações do Ministério, levando a um processo de franco crescimento.

Desafios e oportunidades

Demandas maiores exigem diferentes dimensões. Por isso, os 57,8 mil m² ocupados pelo Instituto no campus-sede da instituição, em Manguinhos (RJ), serão ampliados com a aquisição de duas novas áreas. Na zona oeste do Rio, será construído o Novo Centro de Processamento Final (NCPFI), com 570 mil m². E o Ceará foi escolhido para abrigar uma planta industrial, com 193,5 mil m² no novo campus da Fiocruz no estado, onde serão produzidos imunobiológicos a partir de plataformas vegetais. Mudanças que impõem constantes desafios, lembra o diretor de Bio-Manguinhos, Artur Couto. "Não basta construir instalações modernas. Teremos que aprender a coordenar os centros industriais à distância. Esse caminho é necessário para estarmos cada vez mais alinhados às boas práticas de fabricação e atendermos com qualidade às demandas de saúde pública".

Visão de futuro e ousadia são palavras de ordem na agenda institucional, segundo o presidente do Conselho Político e Estratégico, Akira Homma, fundador da unidade há mais de 35 anos – então um pequeno conjunto de laboratórios, com 26 funcionários, que desenvolvia vacinas como a febre amarela. "A modernização das instalações e a criação de áreas laboratoriais é um desafio na ampliação das nossas atividades de inovação e desenvolvimento tecnológico", destaca.



CRESCIMENTO DA ÁREA FÍSICA DE BIO-MANGUINHOS

2006	32.725 m ²
2007	34.936 m ²
2008	51.658 m ²
2009	57.201 m ²
2010 2011	57.893 m ²
2012 - OBRAS NOVO ALMOXARIFADO E PRÉDIO ADMINISTRATIVO	+ 9.800 m ²
PREVISÃO 2013	67.693 m ²



Arquitetura reflete saltos

A própria arquitetura dos prédios de Bio-Manguinhos reflete as transformações por que passou a unidade desde sua criação. O Pavilhão Henrique Aragão (sede do Laboratório de Febre Amarela), cujas formas remetem aos ovos embrionados, convive com construções modernas, como os edifícios espelhados do Centro Integrado de Protótipos, Biofármacos e Reativos para Diagnóstico (CIPBR) e da vacina rotavírus.

Para ampliar a capacidade de resposta às demandas do Ministério da Saúde e atender às exigências da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), o Instituto tem atuado paralelamente em duas frentes: a adequação e a melhoria de suas instalações; e a busca por alternativas que suportem sua expansão, como novos terrenos, fora do campus de Manguinhos (RJ).

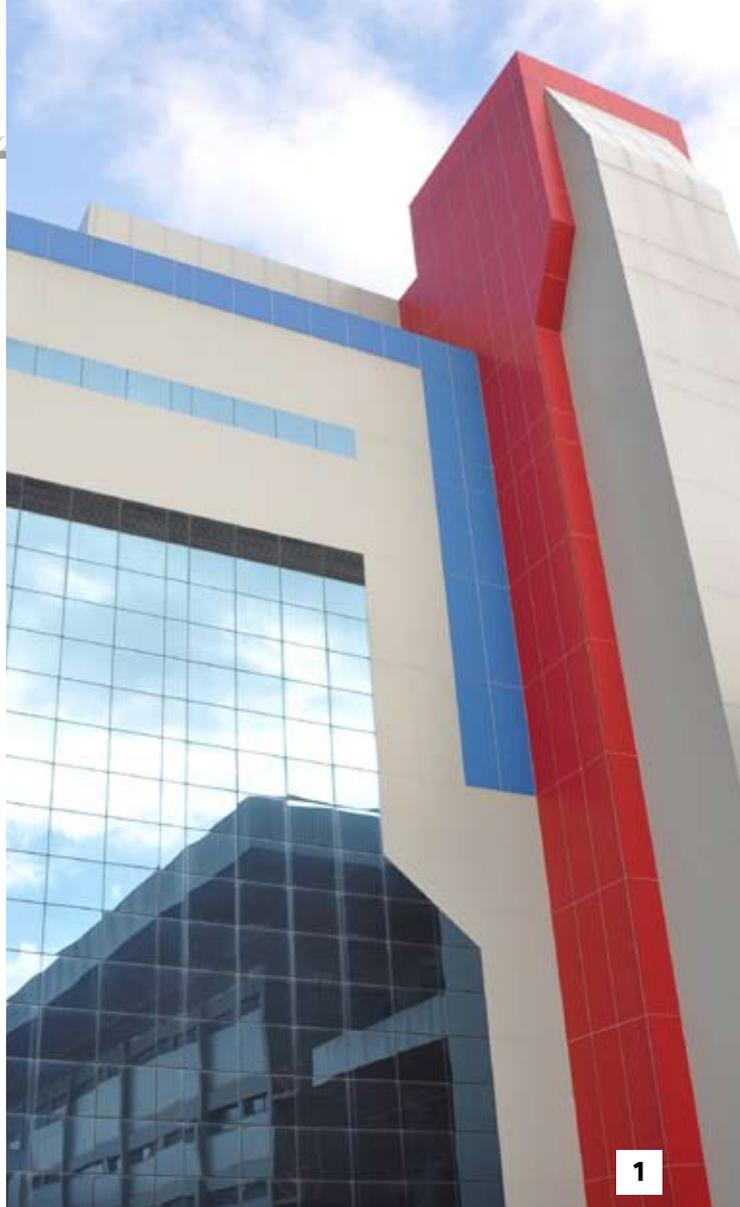
Durante as etapas que precedem as obras (desenvolvimento dos projetos conceitual e básico, licitações, contratação da empresa responsável etc.) é preciso planejar outras ações. Hoje, só é viável erguer uma nova construção se outra for desocupada. É o caso da demolição do antigo Almoxarifado Central da Fiocruz – já em andamento – para dar lugar a um prédio de seis andares, que concentrará todas as áreas da Diretoria, da vice-diretoria de Gestão e Mercado, além das assessorias das demais vice-diretorias. No térreo, ficará o Novo Almoxarifado da unidade, totalmente automatizado e de acordo com as exigências dos órgãos regulatórios.

Projetos ganham terreno com apoio do MS

Outra alternativa para expandir as atividades de Bio-Manguinhos foi buscar novos terrenos. Com o apoio do Ministério da Saúde, uma área de 570 mil m² foi cedida à Fiocruz pelo governo do estado do Rio de Janeiro, na zona oeste da cidade, onde será erguido o Novo Centro de Processamento Final (*saiba mais na próxima matéria*).

Já para construir a planta industrial que produzirá imunobiológicos a partir de plataformas vegetais serão ocupados 193,5 mil m² no Polo Industrial da Saúde, no município de Eusébio, próximo a Fortaleza (CE). O projeto prevê a criação de áreas de pesquisa, desenvolvimento e produção de ingredientes farmacêuticos ativos em plataformas vegetais.

Inicialmente as instalações atenderão ao acordo firmado em janeiro de 2011 com o Centro Fraunhofer para Biotecnologia Molecular (EUA), para desenvolvimento e produção de uma vacina febre amarela inativada, também chamada subunidade recombinante, a partir de plataforma vegetal. "Há também a possibilidade de explorarmos outros produtos, por se tratar de uma plataforma multipropósito. Haverá ainda áreas de apoio, como controle e garantia da qualidade, almoxarifado, gestão etc.", explica o vice-diretor de Desenvolvimento Tecnológico, Marcos Freire. Ele conta que, futuramente, seguindo uma tendência deste setor, as áreas serão construídas de forma modular, permitindo a expansão da capacidade à medida que novos produtos sejam incluídos no portfólio. ■



(1) O Centro Integrado de Protótipos, Biofármacos e Reativos para Diagnóstico (CIPBR) fica no Complexo Tecnológico de Vacinas (CTV). O CIPBR viabilizará a transição do desenvolvimento tecnológico para a produção garantindo adesão aos requisitos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

(2) As folhas da espécie *Nicotiana benthamiana* representam a parceria de Bio-Manguinhos com o Centro Fraunhofer para Biotecnologia Molecular, que possibilitará o desenvolvimento de vacina febre amarela inativada a partir de plataforma vegetal.



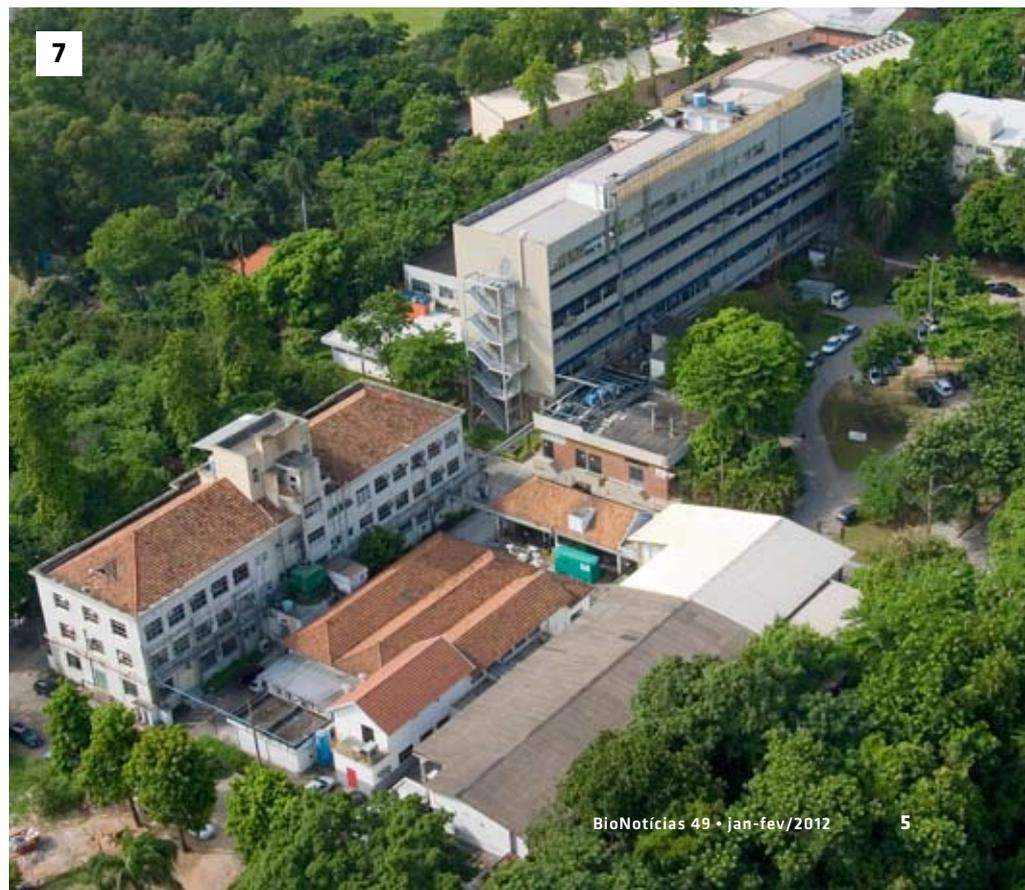


(3 e 4) O CTV concentra as principais atividades industriais do Instituto. Na foto 3, o novo prédio que abrigará o processo de desenvolvimento da vacina rotavírus. Na foto 4, o Centro Tecnológico Konosuke Fukai, formado pelo Centro de Qualidade, o Laboratório de Experimentação Animal e o Centro de Produção de Antígenos Virais.

(5) O antigo Almoarifado Central da Fiocruz está sendo demolido. Dará lugar a um totalmente novo e automatizado de Bio-Manguinhos, que ficará no térreo de um prédio de seis andares. Lá também será instalada a nova sede administrativa.

(6) O Pavilhão Henrique Aragão, erguido em 1960, é ocupado pelo Laboratório de Febre Amarela (Lafam). A arquitetura faz referência aos ovos embrionados utilizados na produção da vacina.

(7) O Pavilhão Rockefeller, na parte inferior da imagem, é um conjunto de prédios tombados dedicado ao desenvolvimento tecnológico, à produção de reativos para diagnóstico, ao Laboratório de Neurovirulência, e ao Laboratório de Liofilização. O Pavilhão Rocha Lima (acima, na foto) concentra as atividades de gestão e desenvolvimento tecnológico, em quatro de seus seis andares.



Flávia Lobato

Bio-Manguinhos conquista um novo lugar

Projeto de centro biotecnológico
em Santa Cruz fortalece o
Complexo Industrial da Saúde
e impulsiona setor no País



► Novo CPFI: primeira versão do projeto

■ Estabelecer novas fronteiras é um processo natural em ciência e tecnologia. A oferta de produtos essenciais e estratégicos aos programas públicos levou Bio-Manguinhos a conquistar espaço no Complexo Industrial da Saúde. O símbolo mais recente dos investimentos do Ministério da Saúde (MS) na unidade tem nome e endereço: o Novo Centro de Processamento Final (NCPFI), em Santa Cruz, na zona oeste do Rio. O local foi escolhido dentre 11 áreas em sete diferentes municípios do Rio de Janeiro, Ceará e de Minas Gerais para abrigar um empreendimento de grande porte, que receberá financiamento de R\$ 800 milhões do MS. Num terreno de 570 mil m² serão construídas instalações avançadas, onde a capacidade de processamento final de vacinas e biofármacos poderá quadruplicar, chegando a 600 milhões de doses por ano de acordo com o mix de produtos dessas duas linhas.

O Protocolo de Intenções para a cessão do terreno pelo governo do estado do Rio de Janeiro foi assinado em novembro de 2011. Na ocasião, o ministro da Saúde Alexandre Padilha ressaltou que o novo parque industrial também abrirá oportunidades no campo dos medicamentos biotecnológicos, como anticorpos monoclonais para uso oncológico e doenças raras, autoimunes, degenerativas infecciosas e vacinas terapêuticas. Atualmente, o Brasil importa esses produtos. "Hoje, eles representam 1% de todas as doses que o País compra, mas comprometem 34% do orçamento do MS". Padilha acrescentou que as ações em saúde combinam duas ideias centrais: a qualidade do atendimento e o acesso aos serviços de direito à saúde; e uma agenda na qual a saúde é decisiva nos rumos de crescimento econômico, inclusão social e desenvolvimento.



Esta política de Estado tem induzido o próprio crescimento da unidade e seu papel no conjunto das ações da Fiocruz. Nos últimos anos, Bio-Manguinhos consolidou-se como o maior fornecedor público brasileiro em seu segmento. Suas ações mereceram destaque, ainda, na esfera internacional, devido à exportação do excedente da vacina febre amarela para as Agências das Nações Unidas e a processos de transferência de tecnologia e codesenvolvimento com instituições de diversos países. Naturalmente, esse amadurecimento tem conduzido a demandas crescentes pela introdução de novos produtos, tecnologias e adesão a requisitos regulatórios mundiais. ▶

Projeto verde

Considerado um projeto verde, o Novo Centro de Processamento Final de Bio-Manguinhos terá painéis para aproveitamento de energia solar – que será convertida em eletricidade para as áreas administrativas –, reservatórios para captação de água da chuva, além de um cinturão verde no entorno do terreno, preservando a biodiversidade local.

O projeto tem como meta atingir níveis da certificação internacional *Leadership in Energy and Environmental Design* (Leed), concedida a construções sustentáveis pelo Conselho de Construções Verdes dos Estados Unidos.

A chegada da nova indústria de produção limpa a Santa Cruz deve promover a revitalização e urbanização da área, estimular a geração de empregos para a população local (com a criação de 700 vagas diretas e 3 mil indiretas), e atrair novos investimentos para a região. A previsão inicial é de que o NCPFI esteja pronto para operar em 2016.



Flexibilidade

Cenários como esse, em constante mudança, exigem capacidade de adaptação: não basta ser grande, é preciso ser flexível. Por isso, o novo centro biotecnológico está sendo planejado para operar de forma adaptável e expansível. Isso quer dizer que vacinas de base comum poderão ser fabricadas ao mesmo tempo e que demandas futuras, ainda não planejadas, poderão ser absorvidas.

Com o empreendimento, será possível incorporar tecnologias de ponta. Um exemplo disso é o uso de isoladores para áreas produtivas assépticas, ainda inéditos no Brasil e já adotados pela indústria farmacêutica em países da Europa e nos Estados Unidos. O coordenador do projeto do NCPFI, Maurício Zuma, aponta as principais vantagens, como a redução de custos operacionais e de monitoramento ambiental e o aumento da segurança em processos. "Combinaremos maior capacidade e flexibilidade de produção, com a automação de fases críticas, proporcionando também mais conforto aos operadores, que não precisarão usar escafandros para formular e envasar produtos".

Aprendizado

Zuma lembra que a implementação do projeto estimula uma fase de intenso aprendizado. "Teremos que adaptar processos e estabelecer conceitos de trabalho para validar e operar a nova planta industrial com equipamentos diferentes, maiores volumes de produção, novos fluxos, procedimentos, materiais e apresentações de produtos". Tudo isso, segundo ele, já está abrindo perspectivas de qualificação para profissionais da unidade. "A equipe vem trocando experiências por meio de feiras, reuniões e visitas técnicas a empresas internacionais que operam estas tecnologias. Todos precisarão estar atualizados e este aprendizado certamente se estenderá, ao longo do empreendimento, a outros profissionais".

Chancelas

Uma outra vertente dessa iniciativa refere-se à possibilidade de obter certificações de autoridades regulatórias internacionais, como Organização Mundial da Saúde (OMS), Food and Drug Administration (FDA/EUA) e Agência Europeia de Medicamentos (Ema), que podem chancelar o Brasil como fornecedor global de imunobiológicos. Com a exportação do excedente de produção, o MS pode reduzir o déficit na balança comercial no setor, com a entrada em mercados regionais da União das Nações Sul-Americanas (Unasul) e no mercado global, de acordo com o presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha. ■

A repercussão da notícia

Sany Dallarosa

Autoridades e chefes de governo declararam que o Novo Centro de Processamento Final de Bio-Manguinhos será uma marco da biotecnologia para o País, uma referência em saúde pública. Para o vice-presidente de Produção e Inovação em Saúde da Fiocruz, Jorge Bermudez, o acordo fortalece o compromisso do Instituto de aliar ciência e alta tecnologia. "Certamente vai nos permitir elevar atividades de pesquisa e desenvolvimento tecnológico a um patamar global, reforçando a contribuição do Instituto para a saúde da população como um todo", aponta.

Segundo o diretor Artur Couto, assim Bio-Manguinhos garante à população mais acesso e ainda atua na regulação de preços, cumprindo funções estratégicas. "Vamos contribuir para que o Brasil aumente sua competitividade e, ainda, dê um salto importante em desenvolvimento tecnológico", afirma. Confira alguns depoimentos sobre a iniciativa. ■



Dilma Rousseff, presidenta da República

No dia da assinatura do Protocolo de Intenções, Dilma Rousseff cumprimentou o presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha, dizendo: "Iniciativas como estas caracterizam um momento especial para a saúde pública do Brasil".



Alexandre Padilha, ministro da Saúde

"Eu ia brincar com o ministro de Minas e Energia dizendo 'você tem a sua Petrobras, mas o Ministério da Saúde tem a Fiocruz, Bio-Manguinhos, que é muito mais! Além da capacidade de produção e de inovação tecnológica, temos um papel decisivo na formação de profissionais e pesquisadores no campo da saúde pública de todo o País.'"



Sergio Cabral, governador do Rio de Janeiro

"A chegada da Fiocruz à Santa Cruz, com a instalação de um parque de pesquisa e produção na área de farmacologia e vacinas, é uma revolução, um gol de placa para o estado do Rio de Janeiro."



Paulo Gadelha, presidente da Fiocruz

"Estamos dando um passo muito importante com essa nova planta industrial. A construção do novo centro garantirá a manutenção do Programa Nacional de Imunizações (PNI), além de propiciar a entrada do País no mercado global e em mercados regionais da União das Nações Sul-Americanas (Unasul)."

Rumo à hepta

Rodrigo Pereira

Assinado o acordo de cooperação técnico-científica para desenvolvimento de uma vacina que protege contra sete doenças

Uma vacina que vale por sete: a heptavalente protege contra difteria, tétano, coqueluche (DTP), *Haemophilus influenzae* b (Hib), poliomielite, hepatite B e meningite C. No dia 18 de janeiro, o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, assinou acordo de cooperação técnico-científica para desenvolvimento da heptavalente e anunciou mudanças no calendário infantil de imunizações.

O projeto foi inicialmente proposto pelo presidente do Conselho Político e Estratégico de Bio-Manguinhos, Akira Homma, e tornou-se uma prioridade para o governo federal. Essa iniciativa envolve outros dois laboratórios públicos: o Instituto Butantan (SP) e a Fundação Ezequiel Dias (Funed/MG). A heptavalente traz benefícios das vacinas combinadas, como destacou o ministro. "Os pais também irão menos aos postos de vacinação".

Na mesma cerimônia, foram lançadas no calendário as vacinas pentavalente (DTP, Hib e HB) e a pólio inativada (VIP). A tecnologia da VIP é fruto de um acordo entre a Fiocruz, a quem caberá a coordenação da iniciativa, e a empresa Sanofi Pasteur. Ambas serão oferecidas a partir de agosto deste ano. A vacina injetável contra a pólio (vírus inativado) será utilizada no calendário de rotina. Ou seja: as gotinhas da vacina oral continuarão a ser usadas nas campanhas nacionais.

1º lote de VIP

No dia 4 de janeiro, a unidade recebeu da Sanofi Pasteur a primeira carga da VIP para validação da cadeia de frios e posterior importação do imunizante da França para o Brasil. A entrega foi acompanhada por representantes da Divisão de Boas Práticas (Dibop), Laboratório de Metrologia e Validação (Lamev) e da Vice-diretoria de Produção (VPROD). ■



▶ A cerimônia no Ministério da Saúde contou com a presença do presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha; dos vices-diretores de Bio-Manguinhos, Marcos Freire e Maria da Luz Leal; e de representantes da Sanofi Pasteur

Solução

Elis Galvão

para otimizar o tempo

Vencedor do Prêmio Profissional do Ano 2011 inovou em processo de secagem de frascos de vacinas e biofármacos

Há uma forma de fazer isso melhor: encontre-a". A frase do inventor e cientista Thomas Edison (que desenvolveu dispositivos de grande interesse industrial) abriu um vídeo apresentando os indicados ao Prêmio Profissional do Ano 2011 de Bio-Manguinhos. Com uma visão semelhante a do americano, o técnico em eletrônica Eduardo Lima Silva, da Divisão de Rotulagem e Embalagem (Direb/DEPFI), propôs uma solução inovadora para a secagem de frascos, etapa anterior ao processo de rotulagem dos recipientes de vacinas e biofármacos. "Tínhamos que esperar para colocá-los na máquina de rotulagem. Pensei: precisamos melhorar isso". O vencedor do prêmio fala ao *BioNotícias*, sobre sua trajetória no Instituto, iniciada no Projeto Fazendo e Aprendendo.

BioNotícias: O que você pensou ao ser indicado?

Eduardo: Assim que viu o projeto, meu chefe Sérgio Dias (do Departamento de Processamento Final) disse que ia me indicar. Melhorei o processo de secagem e embalagem, sem a intenção de concorrer ao prêmio. Fiquei feliz só pela indicação. Foi maravilhoso ser o escolhido dentre mais de 1.300 funcionários e ter ficado entre os nove finalistas. Vencer foi uma surpresa.

BN: Como conseguiu reduzir o tempo de secagem dos frascos?

Eduardo: No meu setor tínhamos que esperar um tempo para colocar os frascos de vacinas e biofármacos na máquina de rotulagem. Pensei: temos que achar um meio para melhorar isso. Resolvi testar uma das mangueiras não utilizadas da máquina e usar o ar comprimido para ajudar o processo. Foi um achado, deu certo! Agora a secagem é muito mais rápida e a rotulagem também. A prática diária foi fundamental para pensar e chegar à solução.

BN: Como avalia a contribuição desse trabalho para sua área?

Eduardo: Agora conseguimos rotular mais lotes por dia. Meus colegas de trabalho me apoiaram muito e, daqui para frente, quero fazer mais trabalhos em equipe. Queria agradecer a força que cada um me deu. Mas, na hora de receber o prêmio, eu estava tão emocionado que não consegui falar.

BN: O que significa para você trabalhar em Bio-Manguinhos?

Eduardo: Moro na comunidade do Amorim e me sinto importante por trabalhar na unidade. No Amorim, temos consciência da importância da Fiocruz para o Brasil e para o mundo. Eu poderia escrever um livro com a minha história... Comecei na Fundação no Projeto Fazendo e Aprendendo, aos 13 anos. Foi esta iniciativa que me permitiu ingressar em Bio. Pena que meus pais não puderam ver, porque faleceram antes de 1998. Sei que contribuo para a saúde pública brasileira, porque trabalho com produtos nobres, as vacinas, que salvam muitas vidas. ■



► Eduardo: "Foi uma surpresa maravilhosa ser escolhido."

Novidades em 2012

O Prêmio Profissional do Ano integra o Programa de Incentivo e Premiação, coordenado pelo Departamento de Recursos Humanos do Instituto. A premiação reconhece o talento e a criatividade dos colaboradores por uma ação inovadora.

Este ano, o processo traz mudanças, para que as propostas sejam mais direcionadas. Serão cinco desafios: três indicados pela Diretoria, e dois escolhidos por sugestões dos colaboradores. A primeira etapa aconteceu em janeiro. Na ocasião, grupos de profissionais ou colaboradores com mais de um ano de trabalho no Instituto puderam sugerir um tema geral e um desafio importante para o Instituto.

Quando os cinco grandes desafios da unidade forem divulgados, os colaboradores e grupos poderão enviar projetos candidatos a resolver um deles. A Comissão Avaliadora receberá as inscrições. Fique atento porque, para cada situação-problema, o Instituto receberá diferentes projetos.

[doses]

Vacina pneumocócica é registrada ►

No dia 23 de janeiro, Bio-Manguinhos obteve o registro para a vacina pneumocócica. O processo, de mais de 4.300 páginas, foi avaliado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e o Instituto precisou cumprir algumas exigências.

A publicação no Diário Oficial da União marca o início da próxima etapa, quando a unidade receberá os frascos já envasados da GlaxoSmithKline (GSK) para rotular e embalar o produto no Departamento de Processamento Final. Fruto de um acordo de

transferência de tecnologia, assinado em agosto de 2009, o imunizante protege contra meningite bacteriana, pneumonia, otite média e as formas de bronquite e sinusite causadas pela bactéria pneumococo.

A parceria, cuja duração prevista em contrato é de dez anos – até a completa nacionalização da produção –, já possibilitou a Bio-Manguinhos entregar 27,5 milhões de doses da vacina pneumocócica ao Programa Nacional de Imunizações (PNI), desde o segundo semestre de 2009.



Brigada ganha reforço ►

Dezesseis brigadistas civis profissionais se uniram a 25 colaboradores voluntários treinados na unidade, no dia 16 de janeiro. Aos profissionais cabe combater incêndios, avaliar redes internas de hidrantes e extintores, socorrer e encaminhar vítimas ao Centro de Saúde do Trabalhador. Já aos voluntários compete detectar princípios de incêndio, evacuar áreas e prestar primeiros socorros.

O fiscal dos brigadistas civis, Marcelo Irineu, da Assessoria de Segurança do Trabalho e Meio Ambiente, conta que as próximas ações incluem a elaboração de procedimentos para atender chamados, de um Plano de Emergência, além do treinamento conjunto de ambos os grupos.



▼ Postais encerram comemorações

Junto com esta edição do *BioNotícias* você também está recebendo um kit de cinco postais alusivos aos 35 anos de Bio-Manguinhos, que integra uma coleção produzida com exclusividade pelos Correios.

O material marca o fim de uma série de ações realizadas em 2011 para celebrar o aniversário do Instituto. Além dos postais, a unidade lançou em maio do ano passado um selo personalizado, um carimbo comemorativo e uma tiragem especial de cartões telefônicos – este último criado pela operadora Oi.



CIPBR será modelo para Parque Tecnológico na BA ▼

Uma equipe da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação da Bahia conheceu as instalações do Centro Integrado de Protótipos, Biofármacos e Reativos para Diagnóstico (CIPBR), no dia 11/1. O CIPBR será referência para um projeto do governo baiano que visa implantar um parque tecnológico, com a finalidade de desenvolver pesquisas aplicadas em biotecnologia e biociência.

O assessor técnico José Henrique Oliveira e o arquiteto e urbanista Sidney Quintela elogiaram a iniciativa da unidade. “Nunca tinha visto uma obra desta complexidade. A engenharia trabalhando com pesquisadores das mais diversas áreas para criar uma instalação voltada à pesquisa e à produção”, destacou Quintela.

